



## Visita Presidencial a Espinho

Pelas 17,15 horas do próximo dia 17 chegará aos limites do concelho, em Paramos, o Presidente da República, que, além de outros Ministros, será acompanhado pelo Ministro do Interior, que pela primeira vez visita a nossa terra investido em tais funções. O cortejo presidencial seguirá para Guetim onde, pelas 17,30, o Chefe do Estado procederá à inauguração da excelente unidade industrial erguida pela «Eurospuma».

Pelas 18,30 o Almirante Américo Tomás visitará na Câmara Municipal uma exposição técnica das obras concelhias em curso e programadas, as quais serão devidamente comentadas pelos técnicos responsáveis.

As 20,30, no Hotel Praiagolfe, a Câmara Municipal de Espinho oferecerá ao mais alto magistrado da Nação um jantar de homenagem a assinalar a sua terceira visita à nossa cidade.

## Convite à população de Espinho

Chegando na próxima quinta-feira, dia 17, pelas 18,30 horas, aos Paços do Concelho, Sua Exce-lência o Presidente da República, Almirante Américo Tomás, acompanhado de vários Ministros, a Câmara Municipal de Espinho convida os espinhenses a, com a sua presença naquele local, manifestar todo o carinho e respeito que lhes merece o Chefe do Estado.

## MAIS UMA VEZ ESPINHO SOFRE COM UM MAR DE TEMPORAL!

A força bravia das ondas abriu brechas e, infiltrando-se, escavou enorme «bocarra», num grito tremendo de alerta!



FOTO GENTILMENTE CEDIDA PELO «JORNAL DE NOTÍCIAS»

### Mais uma Derrocada!

Decididamente não estávamos enganados!

Na madrugada de terça-feira última o mar enraivecido pelo temporal que há dias vem assolando o litoral português, fez aluir, na Avenida 2 e em frente à Rua 31 cerca de 20 metros de passeio e parte do piso da avenida. A falta de areia que se vem fazendo sentir permitiu que se tivessem infiltrado por sob a muralha de protecção as ondas violentas que escavaram o piso existente provocando a derrocada.

A nossa Câmara comunicou de imediato ao sr. Eng. Tomé da Direcção-Geral dos Portos a ocorrência, solicitando ao mesmo tempo os bons ofícios daquele departamento marítimo para uma rápida actuação.

Entretanto estas ainda foram as primeiras marés vivas deste inverno. Como se previa, os estragos começaram...

### O mar a 10 metros do Bairro Piscatório

A presente situação, prevista desde há longos meses, faz recear uma destruição da defesa frontal existente, dada a constante actuação do mar na muralha protectora.

Ao sul, e durante as marés vivas, o mar continuou a avançar, estando agora a dez metros das casas a poente do Bairro Piscatório, onde a inexistência de areia permite o seu avanço destruidor, e põe em perigo os moradores. A própria Carreira de Tiro e o Aeródromo de Paramos estão seriamente ameaçados de destruição.

Perante a evidência dos factos, apelamos para quem de direito, no sentido de que seja encarado, urgentemente, um estudo de defesa capaz de acabar de vez com os sobressaltos anuais que afligem os moradores da zona frontal ao mar.



# FIM DE SEMANA . 33

2.º Mistério (o do templo da Rainha Santa)

PARA MINHA MULHER E MINHA FILHA

Na invernosa tarde deste meio Outono,  
na tarde cinza neste templo vasto  
no alto erguido da Rainha Santa  
a quase escuridão domina o espaço,  
esmaída a pouca luz que o dia traz.  
Só a luz dourada sobre o altar-mor,  
a dos tocheiros raros tremulantes  
e a dos votos acesos na imensa palmatória.  
Perdem-se na muita nave os alguns crentes  
ajoelhados, imersos na oração,  
perdidos no silêncio que nos pesa e cansa.  
E cada vulto sombra é uma gratidão,  
ou cada vulto sombra é uma esperança.

VASCO LUIS

## Um olhar sobre antigos acontecimentos

EM VOLTA DUM ARTIGO

O nosso velho amigo, Joaquim Ledo, traduziu um artigo, intitulado «A Pesca em Espinho» da autoria de Miguel Unamuno, que foi publicado neste Jornal em 22/12 do p.p. que, sinceramente gostámos de ter lido, até porque o assunto se me tornava de feição! O seu prestigioso nome torna-se-nos grato pela preferência que deu à nossa praia durante muitas épocas de veraneio! Era tido como figura central e prestigiosa da grande colónia espanhola que então para aqui vinha veranejar. Ligava ao dr. Manuel Laranjeira sincera amizade e estima, pois viveram tempos involvidáveis passados nas tertúlias do Café Chinês, a que outros nomes se juntavam bem conhecidos nos meios intelectuais dos dois países.

Miguel Unamuno nasceu em Bilbao em 1864 e faleceu em Salamanca em 1937, com 73 anos de idade. Foi professor de Grego na Universidade de Salamanca e depois Reitor. Era largamente culto e daí lhe adveio a sua merecida personalidade!

Contudo, os homens colocados nos cumes não estão isentos de ficar incólumes ao erro, mesmo involuntário, pois foi isso que aconteceu com o artigo sobre «A Pesca em Espinho». Poderia, é certo, ter-nos deixado documento precioso do tema que escolheu da actividade da pesca daquele tempo e pena foi, porque teria imenso préstimo para a história dos fundadores da que hoje é a cidade de Espinho!

Somos bastante mais novos, contudo estamos em posição de corrigir certos lapsos de descrição, porque vivemos a vida intensa da pesca, incluindo o ano de referência do artigo: 1908.

Ignoramos a falta de cuidado numa investigação atenta, dado o assunto de tanta substância! A história, o pictórico, a paisagem, a que não faltou a poesia colorida e rica dos aspectos, foi o caixilho que escolheu para emoldurar o seu artigo, que desenvolveu, com simples toques, em espaço tão curto! Mas vamos ao assunto.

O barco, prestes a entrar na água, é empurrado, até navegar, com uma longa vara, pelo pessoal de terra, que tem a encabeçá-la uma grande forquilha de aço — que lhe dá o nome — auxílio, sem dúvida indispensável. Do lado da corrente marítima, mais vezes do norte, é engatado um gancho na parte exterior da proa, preso a um forte cabo, que se chama: corda do barrote, que tem a importante missão de não deixar que a embarcação se atravesse, com perigo de virar. É manejada por um homem experiente, que a tem presa a um bordão, que levanta ou canja na areia, conforme a necessidade de manobra. A corda que fica em terra — a que Unamuno cita, mas não lhe dá o nome — chama-se a mão do ressoeiro. Tanto a corda do barrote como a forquilha, apêndices importantes, ficam em branco! A ida e volta ao largadouro demora em média 45 minutos — um pouco variável — e não três horas como lemos. E nem podia ser, pois de verão,

naquele tempo, davam-se 4 e 5 lanços, respectivamente, 12 e 15 horas! E o tempo para as redes chegarem a terra que em média dura de duas e meia a três horas? É flagrante o lapso! A tripulação do barco é constituída regularmente por 40 homens, incluindo o arrais e sub-arrais, e não 30 como vimos apontado. O primeiro, tem a responsabilidade de tudo que se passa no barco; é escolhido pela sua competência. O segundo, vigia atentamente o desenvolvimento do aparelho a entrar na água, para que não haja enroscamentos, além de outras funções secundárias.

Se o prestigioso escritor tivesse feito uma viagem ao largadouro, encheria páginas sobre páginas do seu livro, dado o colorido dos variadíssimos aspectos que se observam a bordo e viveria, por certo, momentos emocionais e surpreendentes que não é dado facilmente presenciar!

Ele menciona que cada embarcação tem dois remos e pouco mais esclarece! Um é o maião, o outro o proa. Os homens fortes que os guiam, colocados nos extremos chamam-se caneiros e a sua responsabilidade é grande na condução do barco! A seguir vai o substituto (mareador) e neste extremo do remo vai uma equipa que rema de pé: igual nos dois. O resto dos remadores vai sentado, que perfaz 15 homens em cada remo. Mas há ainda os cambões, a completar o conjunto, que são constituídos por feixes de cordas presas aos remos, com várias ramificações — tipo polvo — com nós para as mãos se agarrarem melhor, e em cada uma puxa um tripulante. O ritmo da remada é marcado pelo entoar duma espécie de melopeia — há várias — mas a mais típica é: ...Ai o lé ...lé ...lé ...lari ...ló lé...! — A rede é largada em linha recta e o saco cuidadosamente estendido — há que ter em atenção as correntes dominantes — que podem embrulhar o saco! No princípio de cada mão de rede é colocada uma boia (cala) e no extremo do saco outra mais pequena (calime). São feitas de aduela e arco, pintadas a duas cores, vermelho e branco, por mais visíveis ao longe! A sua função é indicar em qualquer circunstância, onde estão as redes, quer quando se aproximam de terra, quer, o que é mais importante, quando as redes ficam no mar — o que acontece algumas vezes — motivado pelos lodos ou outros obstáculos. A companhia ao chegar a terra traz a outra corda — a mão do barco — e logo as duas começam a ser puxadas pelos bois.

Não podem falhar certos pormenores para uma real descrição! — Nem sempre o barco arribava perto do sítio de onde saiu e então antigamente que a praia era larga. Por vezes e por isso, as mãos ficavam distantes uma da outra, mas a verdade é que tinham de puxar certas, porque se assim não fosse a rede poderia enviesar circunstância que se tornaria prejudicial, como seja: encurtamento do ângulo maior do cerco do peixe, sobre-carga de peso em

Continua na página 5

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FINALMENTE...!

A Junta Autónoma dos Portos, que passou a exercer determinadas funções que eram exclusivo das Capitánias dos Portos, proibiu a extracção de areia desde o último 1 de Janeiro no litoral do concelho de Espinho.

Confirmámos que de facto o estaleiro industrial que se situava um pouco ao sul da Carreira de Tiro se transferiu para o sul de Cortegaça. Mas as instalações de fabrico de blocos e carregamento de areia em camionetas sitas em frente ao Bairro Piscatório ainda se encontram em actividade frutuosa, a fazer carregamentos com mulheres de giga à cabeça numa imitação grosseira dos tempos da escravidão. Acreditamos que o proprietário da indústria ainda não tenha sido devidamente avisado da proibição existente. Nem ele nem a autoridade marítima que faz cumprir o superiormente determinado.

No entanto, apraz-nos registar que tenha sido tomada em consideração a campanha feita pelas Entidades espinhenses e pelo nosso Jornal com vista ao cancelamento das autorizações existentes. Esperamos registar na primeira oportunidade o benefício que tal atitude produzir.

ALMEIDA CAMPOS

## CAMPANHA NACIONAL DE SANGUE

Com início em 2 de Janeiro, está a realizar-se uma «Campanha Nacional de Sangue», por iniciativa do Grupo Segurador Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense, que conta com o patrocínio do Instituto Nacional do Sangue. A primeira fase da Campanha assentará essencialmente num inquérito nacional sobre o problema e numa comunicação tendente a sensibilizar a população para o problema da dívida do sangue.

O inquérito que se faz de norte a sul do País, durará até ao próximo dia 14 e será feito em Espinho amanhã, domingo 13. As pessoas abordadas nas ruas, são convidadas a responder a uma curta série de perguntas com o objectivo de saber se já deram ou não sangue, as razões da atitude, etc.

O sr. dr. Eugénio Corte-Real médico que há longos anos se vem empenhando neste campo da dívida de sangue, esclareceu que, na região do Porto, apenas uns 2 ou 3 por cento da população dão sangue, contra uma percentagem de 15 % aproximadamente em França, por exemplo. Claro que o problema de escassez de sangue não é apenas nosso, é mundial. Em Inglaterra, onde a percentagem de dadores é superior à nossa, o crescimento das necessidades de sangue é maior actualmente do que

o crescimento da população em idade de dar sangue — disse-nos o sr. dr. Corte-Real. As razões são muitas, desde uma maior utilização do sangue por parte da Medicina a um aumento de acidentes de viação, etc., etc.

Por isso, porque esta necessidade cresce todos os dias, surgiu a campanha. A sondagem que se iniciou é um preliminar. Seguir-se-ão outras fases em que se convidará o público a dar o seu sangue para o bem comum.

### VOZ PORTUGALENSE

No seu número de 15 de Dezembro findo, este semanário, que é propriedade da Diocese do Porto, transcreveu, na íntegra, o editorial que publicámos no nosso número de 24 de Novembro, da pena do Dr. Amadeu Moraes, nosso Director Interino, sob o título ESPINHO CULTURAL.

Confessamos-nos muito honrados com a transcrição num periódico de tão vasta audiência.

## Defesa de Espinho

### Nova tabela de preços das assinaturas anuais

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ... ..	120\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil (via marítima) ... ..	130\$00
Canadá, USA, Venezuela, Columbia e Rodésia (via marítima) ... ..	196\$00
Espanha (via terrestre) ... ..	130\$00
França e restantes países da Europa (via terrestre) ... ..	190\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea) ... ..	320\$00
Canadá, USA, Columbia, Venezuela e Rodésia (via aérea) ... ..	400\$00
Alemanha e restantes países da Europa (via aérea) ... ..	230\$00
Brasil (via aérea) ... ..	350\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO ... .. 2\$50



# notícias da cidade

# Agenda

## HOMENAGEM ESPINHENSE À SUA CÂMARA MUNICIPAL

Por iniciativa dum grupo de espinhenses, Presidentes das Juntas de Freguesia e Entidades representativas concelhias, foi resolvido prestar uma homenagem de agradecimento ao Município espinhense.

Pretende a comissão promotora de tão louvável iniciativa, homenagear a sua Edilidade, que ao longo da breve existência de Espinho, e por intermédio da acção proficua dos seus sucessivos governantes, conseguiu atingir a cidadania.

A homenagem, a prestar na pessoa colectiva da actual Edilidade, será levada a efeito no dia 26 do corrente no Hotel Praiagolfe, pelas 20,30 horas, durante um jantar de confraternização.

As inscrições estão abertas nos seguintes locais:

— Hotel Praiagolfe — telef. 920630.

— Sede das Juntas de Freguesia do concelho.

— Casa Fonseca-telef. 920413.

— Casa Romeu-telef. 921430.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Encontra-se retido no leito há duas semanas o nosso colaborador e redactor Carlos Sárria que, no entanto, já experimentou sensíveis melhoras. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— x —

De viagem de Cruzeiro à Ilha da Madeira, regressou na semana finda, na companhia de sua esposa, o sr. Américo Gomes de Oliveira, de Silvalde, deste Concelho.

## CASAMENTOS

António Lopes com Belmira Meneses Pinto Loureiro, na Igreja de Silvalde, Espinho.

Joaquim Pereira Miranda com Maria Manuela dos Santos na Igreja de Silvalde, Espinho.

Manuel Raul Ferreira da Silva com Laurinda Ferreira Gonçalves da Costa, na Igreja desta cidade.

Joaquim da Costa Guimarães com Maria da Conceição Gomes Ferreira, na Igreja de Paramos, Espinho.

Américo Germano da Costa Ferreira com Rosa Maria Pereira dos Santos Ferreira, na Igreja de Paramos, Espinho.

## NASCIMENTOS

Paulo Sérgio, filho de Casimiro de Oliveira Ferreira e de Marina Maria Marques Andrade Ferreira, nesta cidade.

Sandra Maria, filha de António da Silva Carvalho e de Lúcia de Fátima dos Santos Matias Carvalho, nesta cidade.

Maria Isabel, filha de Valdemar Ferreira Leite da Conceição e de Maria Felisberta de Carvalho Quintas Conceição, nesta cidade.

Vitor José, filho de Ricardo de Jesus Sousa Pinto e de Maria Augusta Soares Pereira, nesta cidade.

## LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFÉMICO DA CIDADE DE ESPINHO

Foi adjudicado a uma firma da especialidade a execução do levantamento em referência, sendo assim preenchida uma lacuna que muito irá beneficiar os futuros estudos urbanísticos das zonas citadinas, ainda não incluídas no Plano de Urbanização recentemente aprovado pelo Ministério das Obras Públicas.

Os trabalhos agora iniciados implicarão a colocação nos terrenos de marcos e referências, pelo que se solicita aos senhores proprietários espinhenses a melhor colaboração no sentido de ser facilitado, ao pessoal encarregado da sua execução, as melhores condições de trabalho.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Movimento de 24/12/73 a 6/1/74

Funerais, 7.  
Acidentes, 2.  
Doença, 18.  
Inundações, 1.  
Incêndios, 1.  
Quilómetros percorridos, 740.  
Horas de trabalho, 176.

## NOVO ENGENHEIRO

JOSÉ MANUEL MAIA GOMES

Acaba de concluir a sua Formatura em Engenharia pela Universidade do Porto o nosso conterrâneo José Manuel Maia Gomes, filho do nosso assinante sr. José Ferreira Gomes e de sua esposa D. Elvira Maia Gomes.

Aos seus pais, que assim vêem todos os seus três filhos formados os nossos parabéns e ao novo Engenheiro os votos de uma carreira dignificante.

## FALECIMENTOS

MENINA ANA PAULA DA COSTA  
PEREIRA

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, a menina Ana Paula da Costa Pereira, filha de Alvaro Pereira de Jesus (Baptista) e de Joaquina Amélia da Costa, irmã dos meninos António Edgar, Belmiro Avelino, José Manuel, Alvaro, Alberto Elísio e Paulo Sérgio da Costa Pereira.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz, e daí ao cemitério municipal.

A família agradece reconhecida a todas as pessoas que se associaram à sua dor.

— x —

Evangelina de Jesus Oliveira de 84 anos de idade, viúva de António Cardoso da Silva, na freguesia de Anta, Espinho.

## Ajudantes GABELEIREIRAS

PRECISA  
GABELEIREIRO MANUEL  
Telefone 920717 ESPINHO

## DO HOSPITAL

Movimento de 2 a 8/1/74

Internamentos gerais, 61.  
Exames radiográficos, 144.  
Crianças nascidas, 19.

Intervenções Cirúrgicas:

Cirurgia geral 9.  
Urologia, 2.  
Otorrino, 14.  
Obstetricia, 3.  
Ortopedia, 1.

Serviço de Urgência:

Homens, 164.  
Mulheres, 136.

Internados entre outros:

Maria Clotilde Santos Rocha, para obstetricia, de Moselos; Celestino Moreira da Silva, para medicina de Anta; Maria de Fátima Adrião Travanca Faria dos Santos, para obstetricia, do Porto, e Maria de Lurdes Rodrigues de Oliveira Santos, para obstetricia, de Anta.

## UM MINEIRO DESOBEDEIENTE

Foi detido por um Agente desta PSP, no recinto da feira semanal no dia 7 do corrente mês, Domingos Moreira de Castro, de 46 anos de idade, solteiro mineiro, residente no lugar da Tabuça, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, por desobediência e agressão ao captor. Remetido a Juízo ali respondeu e foi condenado.

## ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

Chama-se a atenção de todos os interessados para as obrigações legais que os estrangeiros em Portugal e as pessoas ou entidades que os alojem têm que observar nos meses de Janeiro e Fevereiro, as quais constam do edital da Direcção-Geral de Segurança de 6 do corrente mês, que se encontra afixado nos locais habituais.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS, — RUA 19 — TELEF. 920331.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 12 — *O seu nome era Espírito Santo*, com Paul Stevens e Pilar Velasquez — 14 anos.

Amanhã, domingo, 13 — *A quimera do ouro*, de Charlie Chaplin — 14 anos.

Terça-feira, 15 — *Ursus na terra do fogo*, com Ed Fury e Claudia Mori — 10 anos.

Quinta-feira, 17 — *As rodas da loucura*, com Darren McGavin e Susan Clark — 10 anos.

## Oferece-se

### PARA ESCRITÓRIO

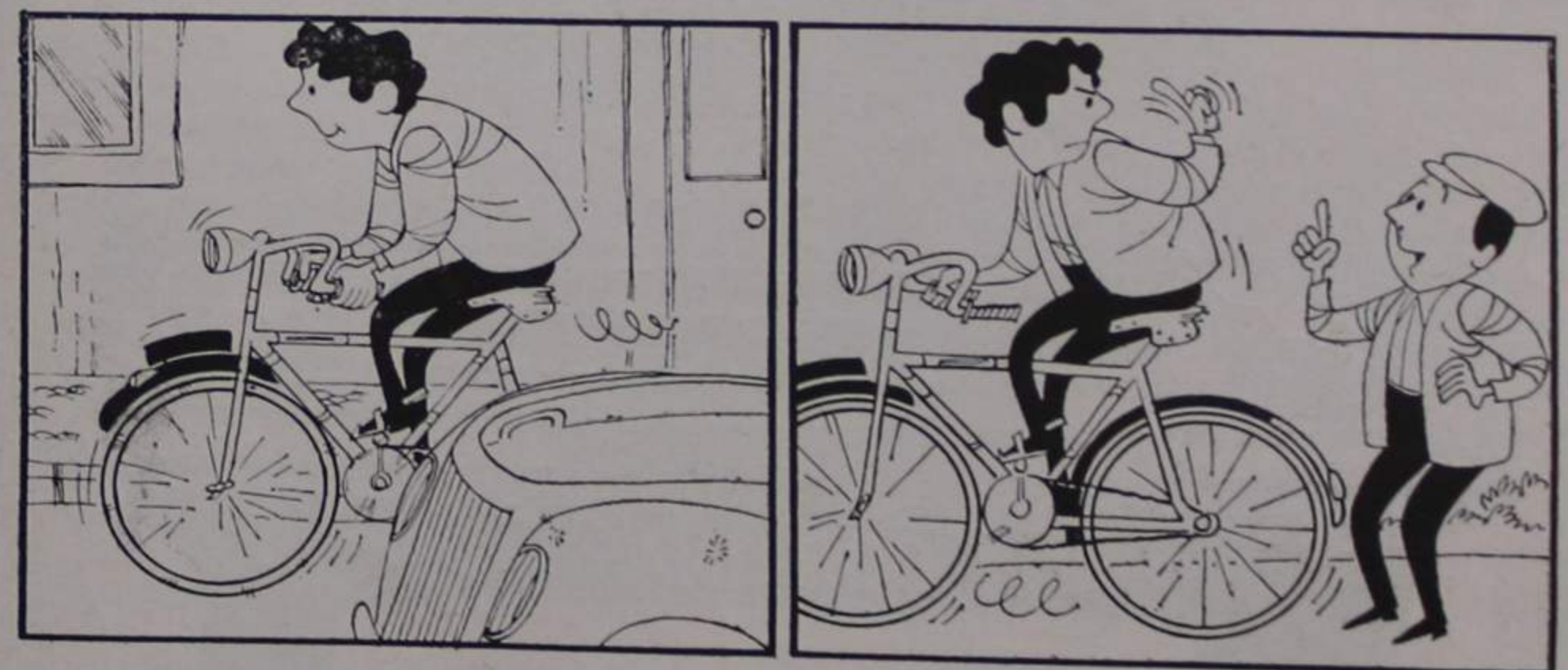
Finalista a frequentar o curso comercial nocturno, 17 anos de idade, pretende para ajudas de custos, colocação nesta cidade ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 32

## MANICURE

PRECISA  
GABELEIREIRO MANUEL  
Telefone 920717  
ESPINHO

## A P. R. P. DIVULGA O CÓDIGO



Se conduz um velocípede com ou sem motor ou um ciclomotor:

— Não circule aos ziguezagues nem desrespeite a regra da ultrapassagem pela esquerda, só porque o seu veículo cabe em qualquer nesga de terreno. Lembre-se que os outros condutores não o vendo, porque não contam com ninguém pela direita, ao chegarem-se à sua mão, vão derrubá-lo.

— Nunca transporte um passageiro que pode ser, como sabe, um facto de insegurança e é grave transgressão ao Código da Estrada.

— Ao circular de noite, certifique-se previamente de que o seu veículo possui iluminação e sinalização que lhe garanta que é visto pelos outros condutores.

— Quem conduz um veículo de duas rodas está sempre sujeito à insegurança que provém do risco de desequilíbrio. Por isso deverá, mais do que ninguém, preocupar-se em defender-se com o cumprimento rigoroso das leis da estrada.

Seja prudente e evitará que entre os utentes dos veículos de duas rodas se encontre o maior número de acidentados.



# NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA

Parece não terem sido muito claras as intenções do trabalho — No «Bairro» — publicado pelo suplemento HOJE De facto a apresentação sem mais, de uma série de situações que nos foram gritadas, a quase ausência de comentários e, fundamentalmente, factores externos ao nosso trabalho mas substancialmente sua raiz, levariam a especular sobre as nossas intenções.

Pois bem, o grosso dos trabalhos publicados neste suplemento desde «A Criança em Espinho» a «Na Abertura das Aulas» não têm constituído mais, na minha opinião, do que início ou exercício de discussão de problemas realmente existentes, sem se apresentarem ou sugerirem críticas ou soluções já que para tanto salvo pouquíssimas excepções, nos falta disponibilidade, competência, aquilo que já se adivinha, etc., embora nos falte também, por enquanto, subserviência suficiente para os calar.

Nestes termos os ditos textos necessitam de uma leitura atenta para ser crítica e poderão constituir móbil para uma pequena reflexão ou, como já tem

acontecido para uma actuação de quem de direito. Desta vez, porém, e apesar de, em preâmbulo, se propor uma reflexão sobre o tema Caridade, (método de manter os pobres sem acabar com eles; virtude teológica — a mais bela pois permanece para além da morte, etc.) poderia haver quem tomando acriticamente, ao pé da letra, o que nos foi dito e relatávamos nesse trabalho, pusesse em causa a actuação do Centro Municipal de Assistência, numa atitude de lenhador «Félix» que tomando a árvore pela floresta julgou terminada a tarefa de um dia.

Assim, atendendo a que o diálogo, não confundir com ajustes, é ainda uma maneira de adiantar posições e a que o conhecimento do que é esse organismo e quais as suas funções é sem dúvida o melhor modo de desfazer confusões e até, caso o problema se pusesse, de esclarecer os contribuintes daquela instituição, fomos ao Centro de Assistência de Espinho e falámos com o seu director sr. José Almeida e suas assistentes, sobre o que é e poderia ser o Centro de Assistência.

— X —

— Qual tem sido o papel da assistência?

— O Centro de Assistência limita-se a dar: subsídios, sopas, bodos no Natal e Páscoa e, eventualmente, remédios a pessoas que não estejam abrangidas por Caixas, ou mesmo a estas na parte que lhes compete pagar; viagens a estabelecimentos hospitalares, etc.

— Quais as fontes de receita da Assistência?

— Segundo elementos relativos a 1972 e em valores aproximados temos:

Cotização, 75 contos; IFAS (Instituto de Família e Assistência Social), 41 contos; C.M.E., 50 contos; Casino, segundo condição de contrato com a antiga concessionária, 15 contos e ainda 27 contos de diversas proveniências incluindo uma sessão semanal no cinema do Casino, ou seja um total de cerca de 210 contos.

— Como se faz essa distribuição?

— Vencimentos do pessoal, 40 contos; géneros, 50 contos; subsídios 86 contos e diversos — transportes, subsídios eventuais, etc., 16 contos.

## Chegou à Ford de S. João da Madeira CORTINA '74

TUDO UM NOVO CARRO LÁ DENTRO!



— Suspensão completamente melhorada!

— Barras estabilizadoras e outras inovações!

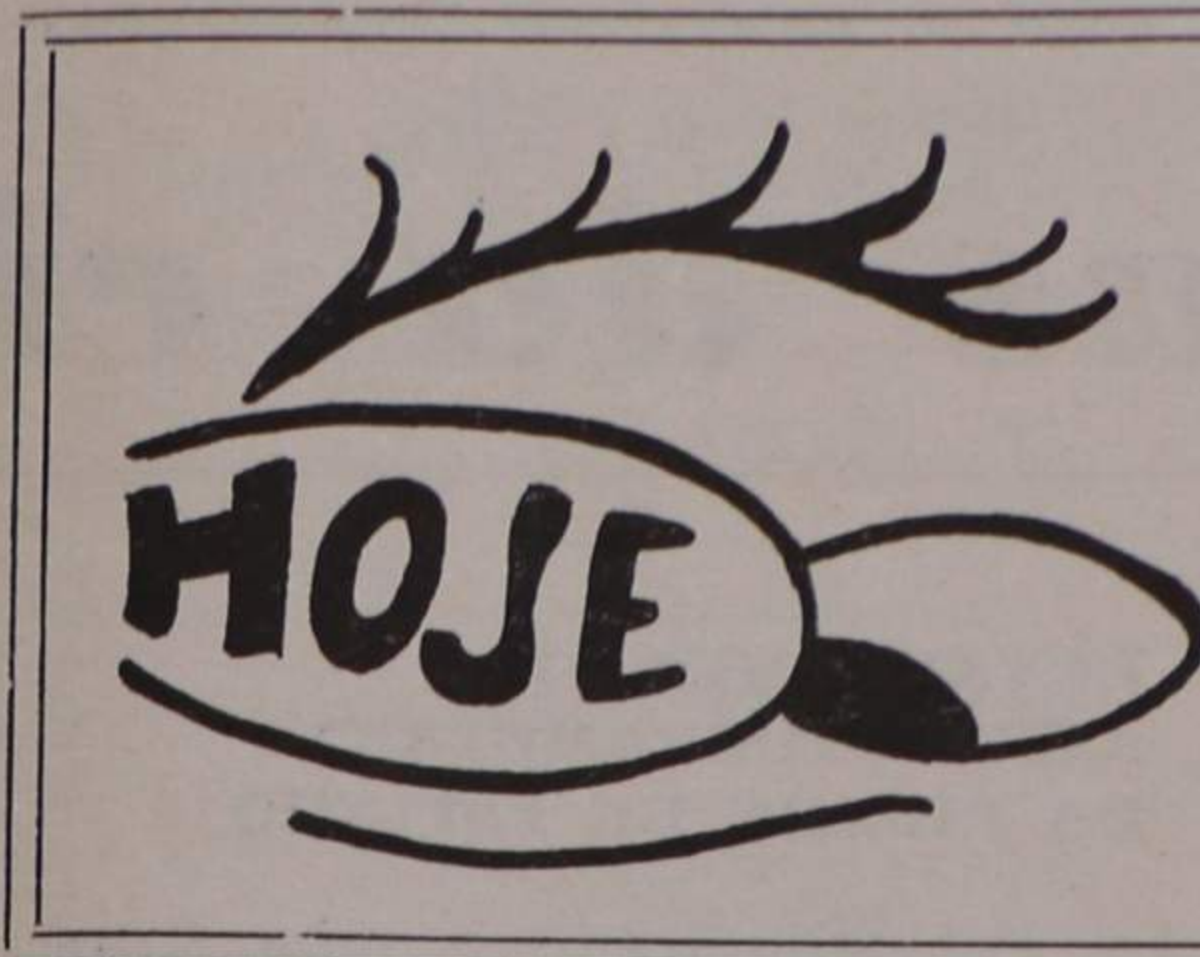
Em exposição na

**AUTO COMERCIAL OURO, L.<sup>DA</sup>**

**S. João da Madeira**

**CORTINA 1973**

Concedemos **preços e condições especiais** para as unidades que ainda temos em stock.



ELABORADO POR:

ESTEFÂNIA BRANDAO

JORGE CATARINO

— Qual o critério que preside à atribuição dos subsídios?

— Um inquérito social, vem cá um indivíduo dizer-nos que não tem dinheiro para pagar a renda ou qualquer necessidade congénere, procedemos a um inquérito, e segundo os resultados obtidos, atribuímos um valor ao subsídio. Isto são, evidentemente, subsídios muito reduzidos, já que, como se vê pelas contas, não temos possibilidades para mais. (Trata-se ao fim e ao cabo de uma ajuda, sem dim determinado, isto é, não atribuímos o subsídio para renda de casa ou alimentação, é a própria família que o governa).

Há dois tipos de subsídios, os mensais e os eventuais. Estes últimos destinam-se a indivíduos que por qualquer razão acidental justifiquem um subsídio. Nos mensais temos o subsídio de invalidez — mensal certo que é atribuído em duas condições: se a pessoa de idade está num agregado familiar, o subsídio será na ordem de 100 a 150 escudos, o que em conjunto com o abono de família, leva a que a pessoa de idade não seja um fardo económico; o outro tipo, em menor número, visa situações particulares como a que presentemente se verifica com uma viúva dum mineiro, reformado por silicose, que vivia em Gulhe e foi atropelado por um indivíduo, sem carta, seguro ou qualquer tipo de responsabilidade, já lá vão dois anos e ainda não recebe qualquer das subvenções a que tem direito pela Caixa. Assim, atribuímos-lhe um subsídio equivalente a um abono de família. Estes subsídios são revistos todos os anos e só cessam quando deixam de existir as condições que os justifiquem.

— Esse método de atribuição ao que parece leva a que, por exemplo, indivíduos que recebem subsídio de renda de casa deixem mesmo assim de a pagar, o que coloca a família numa situação precária.

— Isso já aconteceu mais do que está a acontecer presentemente. Nós vamos avisando os indivíduos e muitas vezes chegámos a atribuir um subsídio eventual no valor correspondente a vários meses de renda atrasados. Isto não significa que o subsídio se destine especificamente ao pagamento da renda, no entanto, a Câmara ameaça pôr os indivíduos fora ao fim de uns tantos meses de atraso, até por uma questão de educação já que a renda é de 120, 150 escudos, e então, nessa altura, nós fazemos isso. Aliás, isto não é válido só para os moradores do Bairro da Câmara. Veja-se o que acontece com os beneficiários da Caixa: um indivíduo tem a sua Caixa, adoece ficando com baixa, o seu ordenado é cortada em 60% e gera-se um desequilíbrio agravado ainda pelos atrasos com que se processam os pagamentos. Também nestas situações, que podem durar um dois meses, o Centro de Assistência intervém ajudando o indivíduo, por exemplo, no pagamento da renda.

— Abordando o problema específico do Bairro Piscatório, qual a posição do Centro face ao problema?

— O Bairro Piscatório tem o seu Serviço Social próprio e se este não resolve os problemas é por motivos ligados à sua orgânica interna. O Bairro Piscatório tem, por exemplo, uma técnica auxiliar de assistência social que nós aqui não temos. A nossa função, é, como já foi dito uma distribuição dos fundos que nos são confiados.

Os nossos serviços estão, no entanto, ligados aos da Assistência Social do Bairro. — A Assistente do Bairro, quando surge qualquer problema entra em contacto connosco. Por exemplo, agora na

atribuição dos bodos de Natal tivemos uma relação muito pequena de pessoas do Bairro que nos foi dada pela Assistente, embora, posteriormente, mais pessoas se candidatassem e foram atendidas na totalidade.

Em resumo, sempre que nos surtem casos de pessoas do Bairro nós pomo-nos em contacto com a respectiva Assistente contando com que, pelo menos, ela tenha os processos bem organizados.

— Mas, então a acção do Centro de Assistência tem ou não que ver com o Bairro Piscatório?

— Nós aqui temos que estender a nossa acção a todos os pobres do concelho de Espinho. Quando vêm cá necessitados nós socorrêmo-los dentro das nossas possibilidades, independentemente de serem ou não do Bairro, pois o Bairro faz parte do concelho de Espinho.

— Ouvem-se, muitas vezes, queixas de que a Assistência distribui mal os subsídios?

— Na realidade isso acontece, ainda, há pouco tempo, uma pessoa nos informou de que fomos atribuir um subsídio a uma pessoa com posses, facto que viemos a confirmar ao constatar que a dita até depositava dinheiro na Caixa mas se isto nasce das convicções dos vizinhos, etc., como poderemos nós evitar tais situações? Nós apenas podemos contar com o resultado do inquérito e, mesmo, continuamos a acompanhar o caso, na medida do possível.

— Em face do que ouvi sobre o papel da Assistência gostaria de pôr um problema: não poderá o Centro de Assistência tomar também a seu cargo uma atitude de defesa das pessoas mais desprotegidas. Objectivando: ouvi falar em que uma das próximas obras da Câmara seria a pavimentação do Parque. Isto é normal já que, sendo o Parque mesmo em frente da Câmara, é natural que a administração o tenha em atenção, mas problemas como a pavimentação do bairro da Câmara ou a canalização dos esgotos do Matadouro, afectam directamente as pessoas, neste caso, as do «Bairro» — as fezes, por exemplo, está provado conterem em si o estigma da cólera — enquanto a pavimentação ou não do Parque é um tipo de necessidade que, pelo menos em primeira análise, não traz prejuízos a ninguém. Ora tendo estes problemas de ser tratados ao nível de instituições, e muitas haveria a evocar no exemplo apontado, não poderá caber à Assistência o papel de representar os interesses daqueles que de algum modo já auxilia?

— Esse problema do Matadouro, por exemplo, já foi abordado pelo subdelegado de Saúde, a quem cabe a maior responsabilidade, falou-se em encanar e aterrar aquele riacho e isso virá a ser feito. Sem dúvida que a assistência poderia ter uma certa acção nesse sentido até indirectamente já o temos feito, nada adiantaremos porém, sobre o êxito que isso pudesse vir a ter.

Em face dos dados e exemplos apontados, a que se pode acrescentar a iniciativa «Uma casa para os pobres» que a «Defesa de Espinho» patrocina, esperamos que não restem dúvidas quer sobre a actuação e limitações do C.M.A., quer sobre a integridade de quem o dirige quer, ainda, sobre que é necessário ir mais além. Minorar a fome dos vareiros ou dos ciganos não chega, é urgente a sua emancipação e este problema é de ordem bem diferente da daqueles que pode ir resolvendo ou adiando a actuação da Assistência Camarária.



# PORTA ABERTA

Oliveira de Azeméis, 6 de Janeiro de 1974

Exmo. Senhor Director de «A DEFESA DE ESPINHO»

Estou em condições de me apresentar como leitor assíduo do Jornal que dirige, porém, à força de ler e observar número após número, a batalha que esse Jornal tem travado contra a inércia de repouso que aflige Espinho — à semelhança de tantas outras terras — transformei-me um pouco em participante dessa luta e como tal me apresento.

A principal razão porque me interesse por Espinho sendo eu um forasteiro com problemas por resolver na sua própria terra, reside no facto de ser esse o lugar onde, quasi invariavelmente, encontro o meu repouso e distração, já que a minha terra não teve a sorte de produzir ou reunir pessoas em quantidade e qualidade suficientes para realizar o que Espinho, em tão curta existência, já conseguiu, ofertando-o agora não só aos naturais e residentes mas também generosamente aos que, como eu, procuram essa cidade para usufruir o que tem de bom.

Assim, um pouco por gratidão e um pouco por afinidade aos encantos dessa terra, eu vivo os seus problemas e as suas aspirações.

Infelizmente a minha luta por Espinho quase não vai além de desejo mas este é suficientemente vivo para me manter atento a tudo o que por essa terra se passa.

Esse Jornal tem pugnado fervorosamente por Espinho — como poderiam fazer todos os Jornais regionais a favor das suas terras se não houvesse ainda quem edite Jornais ou Jornalecos para angariar simpatias muito convenientes fazendo salamaleques servis, ridículos e até nocivos — e eu suponho que à volta dos seus dirigentes e colaboradores nem tudo serão palmadinhas amigas. As referências de grande oportunidade feitas por esse Jornal alertam os responsáveis que, muitas vezes pela grande densidade e absorvência dos seus afazeres, não podem aperceber-se da importância ou premência de muitos assuntos de interesse público.

Não considero necessário lembrar assuntos que outros lembram. Escrevo a V. S. para lembrar um assunto que, inexplicavelmente parece não ter cha-

mado suficientemente a atenção dos responsáveis Espinhenses.

A zona de Espinho que mais frequento para me proporcionar, e à família aquilo que a minha terra não possui é o delicioso espaço desde o Campo de Golfe até à lagoa de Paramos, mais particularmente o espaço definido pelo Campo de Aviação. Procurando o mesmo que eu, já centenas de outras pessoas ali acorrem com as suas famílias.

O que há de interessante naquela zona justifica os setenta quilómetros de ida e volta. Porém a questão que aqui me traz e que constitui nota verdadeiramente negativa é formada por dois detalhes que considero gritantes.

O primeiro e que parece inconcebível, é o grau de conspurcação da água que circula no ribeiro que, passando pela área do Aero Clube, abastece a lagoa. Abastece de água e de perigosos e repelentes detritos que tornam a zona fétida principalmente no verão. Aquela lagoa que poderia ser uma dávida sem preço para Espinho, é um fosso pestilento em virtude das imundícies que, incompreensivelmente, as autoridades sanitárias consentem sejam despejadas para regato tão importante devido às suas águas ficarem represadas numa altura em que a defesa do meio ambiente se tornou um problema sério para homens sérios.

Já não faço referência à indiferença dos interessados em turismo. O segundo detalhe e não menos importante é o estado permanentemente lastimoso e indigno do acesso às instalações do Aero Clube e daí ao longo da margem Norte da Lagoa. Quer por Espinho desde o Golfe ou apenas o troço junto às instalações, a magnífica conquista de Espinho que é o Aero Clube com tudo o que está por ela a ser realizado estão tão mal servidos de vias de acesso que se eu fosse pessoa de pensamentos simplistas pensaria que apenas os forasteiros reconhecem o que de valioso há ali, passando isso despercebido aos verdadeiros Espinhenses.

Não considero isso possível e só uma ocasional falta de atenção por parte das entidades responsáveis permite que anomalias deste vulto se verifiquem. Eis porque aqui deixo a lembrança.

Grato pela atenção dispensada.

Respeitosamente

Arcílio Resende da Costa

**CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE**

COLABORE

NUMA CAMPANHA QUE INTERESSA A TODOS. RESPONDENDO AO INQUÉRITO NACIONAL OU ENVIANDO AS SUAS SUGESTÕES AO SECRETARIADO DA CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE CETEL - RUA PONTA DELGADA, 80-1 LISBOA 1

UMA INICIATIVA DO GRUPO SEGURADOR

MUTUALIDADE SOBERANA ALLIANÇA MADEIRENSE

COM O PATROCÍNIO DO INSTITUTO NACIONAL DO SANGUE

**DENTRO DO SEU CÍRCULO DE ACÇÃO COLABORE PARA UMA CIDADE MAIS LIMPA**

**AJUDE COMO SOBER E PUDER UMA CAMPANHA CONTRA O LIXO**

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

(Continuação da pág. 2)

cima duma só mão, etc. Mas neste género de pesca tudo está previsto, e assim, junto de cada ligação dos rolos de corda, estão presas umas feiças com nós (nome técnico, seminos) que indicam progressivamente o número de rolos puxados, e à medida que vão chegando a terra, os homens que amarram o gado, sempre atentos, comunicam de uma mão para a outra a sua quantidade, cifrada por seminos, que se faz por meio de sinais — tipo homógrafo — fazendo girar o barrete no ar tantas voltas como os verificados. Do outro lado chega sempre a resposta desejada. Se por acaso alguma das mãos estiver adiantada, pára, até ao acerto. Ao aparelhar do barco, tudo fica em ordem. Trata-se dum trabalho executado com muita atenção.

Está comprovado o seu inegável valor, pois são preciosos pormenores que se integram e enriquecem um tema, abordado por uma reportagem, como hoje se usa! — Quando as calas se aproximam de terra, os camaradas estão junto ao mar e logo que as mãos de redes começam a torcê-las para as tornar mais resistentes ao contacto com a areia. Os pescadores conhecem quando o saco traz muito peixe, pois um dos indícios é o restolho, termo usado e sempre certo, que o mar faz, na zona em que ele vem a boiar, que consiste em pequenas ondas e rodomoirhos, etc.

rebentação do mar, pois as fortes ondas podem rebentar o saco e tudo se perde.

É um espectáculo pleno de colorido e retintamente típico. Foi pena que o distinto Reitor espanhol não tivesse oportunidade de o presenciar, porque sentiria a emoção própria dum grande momento! Nem sempre os homens gritam ao aparecer o saco — é o termo no artigo que escreveu — pois se a pesca é escassa, é tudo tristeza, não se ouve o característico: Ala... arri... ba... arri... ba. O saco é aberto por uma costura para isso já própria, que antes de ir para o mar é cuidadosamente cosida com fio forte. O peixe grande é separado e o resto, tirado em grandes rapichéis estendido na areia em lotas grandes e redondas. Quando há grande fartura fazem-se ruas, talhões, que ao vender se dividem em partes!

Grandes quantidades de sardinha eram vendidas à «Fábrica» mas ainda sobrava para os mercantéis. Aquela era a menina bonita das compras, pois bastaria arrematar uma lota para que as restantes lhe fossem entregues por igual preço, qualquer quantidade que precisasse! O peixe nunca era escolhido antes de ser arrematado em lota. Os comerciantes compravam, escolhiam e vendiam às peixeiras, que rapidamente apareciam nas ruas com seus pregões característicos.

O distinto espanhol viu as coisas um tanto por outro ângulo! Também não há memória que um lanço rendesse um conto. Seis a oito contos apurados numa safra, a companhia já ganhava bem. Em 1908, um pão-molete, custava dez reis. O dinheiro começou a desva-

lorizar em 1917-18. Seis a oito contos era uma pequena fortuna!

Representa falta de observação citar que a sardinha comprada pela Brandão Gomes, era escabeçada (escochada, é o termo) na praia, pois apenas se lavava e logo, após metida em cabazes, era conduzida para a fábrica, em carros de bois com rodas revestidas de madeira para melhor rodarem na areia — só nesta labuta se usavam. Os mercantéis é que escochavam a sardinha, mas as tripas não iam adubar as terras, pois eram destinadas a maior rendimento, nada se perdia. A seu tempo falaremos nisso! Para as terras iam grandes quantidades de sardinha miúda, que ninguém comprava para outro fim, bem assim o caranguejo. Subentendido; quando havia grande fartura de outro peixe!

Vamos entrar no último período deste artigo, a mais negra faceta da vida do pescador. Urge, pois, transcrever o que diz Unamuno: — «Não presencie, graças a Deus tormenta que haja colhido os pescadores no mar, mas dizem que é espectáculo imponente. As mulheres gritam e choram — aqui o canto é choro e o choro é grito — acorrem à ermida de Nossa Senhora da Ajuda, e ali de joelhos, ante o templo fechado, misturam rogos e imprecações».

A nossa versão: Quando as embarcações (referência ao passado) eram surpreendidas por inesperados tem-porais ou súbitas maresias — muitas vezes acontecia — criando situações de perigo, com a morte a pairar a população corria à praia e ajoelhada na areia, lágrimas nos olhos, suplicava a

Deus e à sua padroeira, a intervenção das Divinas graças! Mas antes, acendia as lamparinas dos seus pequenos santuários, e lá ficavam os velhos, os que não podiam sair, recolhidos em preces! Mas esta colmeia marítima não se encontrava só com as suas aflições; inúmeras pessoas alheias ao meio, também estavam presentes, e logo que os barcos iam chegando, agarravam-se às cordas que as prendiam, indiferentes às ondas, ajudavam nas lides de salvamento, constituindo quadro humaníssimo, que gerava funda emoção! Que pena o grande filósofo não tivesse presenciado um destes acontecimentos trágicos da história marítima! Então sim, o seu artigo teria seguido outro rumo! Não é verdadeira a informação, que as mulheres tivessem o costume de correr à igreja e entre rogos e imprecações (acto de maldição, pragas) esperassem que a Senhora dá Ajuda lhes valesse? A Comunidade, tem os seus pecados — quem os não tem? ...Mas a verdade é que a sua ética religiosa tem fundas raízes! Não compreendemos como o intelectual espanhol, tivesse acreditado em semelhante asserção!

Aqui tem, pois, meu caro Joaquim Ledo, um comentário descolorido, por certo, sobre o artigo do famoso cate-drático da pátria de Cervantes, subsidiado por elementos de fundas raízes de largos anos de vivência no meio das actividades da pesca da nossa terra! Intervimos, mas apenas com a intenção de pôr as coisas no seu lugar, tanto quanto possível, e não por outro motivo, disso pode ficar certo!



# VIDA REGIONAL

## DE ANTA

### CONTERRÂNEOS DE VISITA

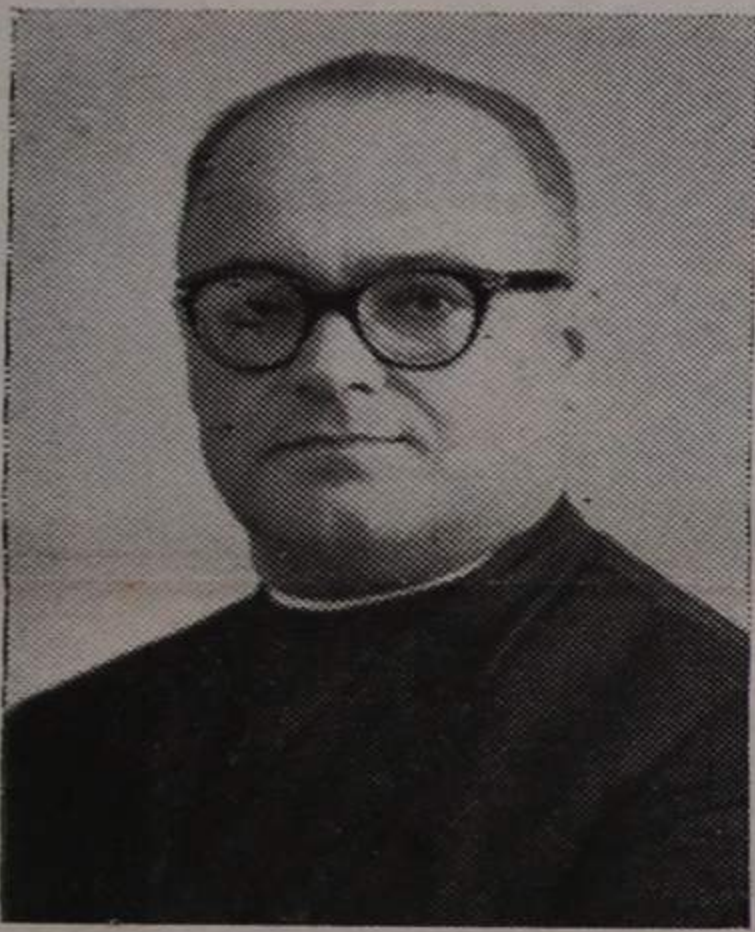
Tivemos imenso prazer em cumprimentar muitos nossos conterrâneos que labutam longe da nossa terra e até do continente europeu, os quais não deixaram escapar a oportunidade que as circunstâncias lhe proporcionaram de vir passar junto de seus familiares a quadra natalícia. A todos desejamos um bom convívio familiar e um feliz regresso às suas zonas de actividade profissional.

— x —

### FALECIMENTOS

No passado dia 5, no Hospital de Santo António, no Porto, faleceu o Rev. Padre Joaquim Maria de Pinho, de 62 anos de idade natural da Murtosa, irmão de D. Laurinda Flores da Silva e tio do sr. José Maria da Silva e de D. Maria do Céu da Silva.

O corpo do finado, que durante 34 anos foi abade da Paróquia de Anta, foi transportado para a sua Igreja em cuja nave central ficou em câmara ardente com vigília nocturna. No domingo houve ofícios e missa de corpo presente a que presidiu o Bispo do Porto coadjuvado por padres naturais de Anta e de freguesias vizinhas.



PADRE JOAQUIM MARIA PINHO

O prelado proferiu uma homilia sobre o acto realizado. O funeral seguiu depois para a Igreja da Murtosa, onde foi rezada missa de corpo presente, sendo a urna, que foi transportada pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses, de que era Presidente da Assembleia Geral, inumada em jazigo de família. No cortejo fúnebre incorporaram-se os Bombeiros Voluntários de Espinho e centenas de pessoas das mais diversas camadas sociais.

O nome do Padre Pinho, como tão popularmente era conhecido em todo o concelho, ficará para sempre ligado ao historial da freguesia de Anta por tudo quanto o seu esforço e a sua persistência lhe deram e cuja materialização ficará perpetuada no Salão Paroquial que ao seu bairrismo, teimosia e espírito de sacrifício se deve inteiramente.

— x —

No dia 4 no Lugar da Capela, faleceu D. Laurentina Teixeira Pereira, de 67 anos de idade, natural de Anciães, Amarante, mãe do sr. Ilídio Teixeira Pereira, Mestre na Escola Industrial e Comercial de Espinho e sogra de D. Helena Silva Pereira. Os restos mortais da extinta ficaram sepultados no cemitério da freguesia.

— x —

As famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

ANTÓNIO FERREIRA

## Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Tef. 964194

## DE GUETIM

Dentro do encargo que tomei, como correspondente do Jornal Defesa de Espinho, apresento as minhas saudações aos leitores, assinantes e outros colaboradores do nosso semanário.

Nada posso prometer, exceptuando, que condicionado às minhas possibilidades, procurarei dar a merecida expressão ao que me pareça ser benéfico a Guetim. Aqui, rogo aos conterrâneos, o auxílio que possam transmitir ao comunicar e até sugerir, por esta causa.

Consequindo preencher todo este plano, por certo iremos extrair do nosso Jornal o fim para que foi criada esta secção.

— x —

### BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial realizou-se o baptizado do menino Joaquim Alexandre Guerra Cardoso Moreira de Sá, filho de D.<sup>a</sup> Maria Eulália G. G. Cardoso de Sá e de Joaquim Moreira de Sá, foram padrinhos a menina Maria Ermelinda Moreira de Sá e Adriano Ernesto Pinto Brandão, o recém-nascido é neto de D.<sup>a</sup> Ainda Moreira de Sá e do industrial sr Alcino Alves de Sá, nosso prezado assinante.

— x —

### FALECIMENTOS

Depois de longo sofrimento, no passado dia 26 faleceu na sua residência, no Lugar do Rameiro, Justino Rodrigues Castro, casado com D.<sup>a</sup> Ana Mendes de Castro; pai de Rosa Mendes de Castro, António Mendes de Castro, Maria Mendes de Castro e de Alfredo Mendes de Castro, Agostinho Mendes de Castro, sogro de Gil Francisco Soares Camarinha (nosso assinante), Domingos Alves Sousa Joaquim Tavares e D. Maria da Conceição Ferreira Matos. A família agradece a todos que partilharam da sua dor neste desenlace.

Com 73 anos de idade faleceu no dia 5 no Lugar do Rameiro a D.<sup>a</sup> Maria de Oliveira Rocha, casada com António Rodrigues de Sousa, mãe de D.<sup>a</sup> Maria Alice Oliveira e Sousa e de José Rodrigues da Rocha (Sousa), sogra de D.<sup>a</sup> Albertina de Sousa Pinho e de Miguel Duarte, avó de Ana Maria de Oliveira Duarte, José Fernando e Albertino Amaro de Sousa Rodrigues.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.

J. MOREIRA DE SA

## DE PARAMOS

### TRÂNSITO — PLACAS A MENOS

Nota-se falta, nas diversas ruas desta freguesia, de placas de orientação do trânsito de veículos, em especial para alertar os condutores do perigo de crianças. Designadamente na ligação da estrada Espinho-Ovar com o Quartel do G.A.C.A. n.º 3, instalações do Aero Clube da Costa Verde, Praia e Lagoa de Paramos, só por sorte não se têm verificado graves desastres. Essa estrada camarária, relativamente estreita, com entroncamentos e saídas sem o conveniente ângulo de visibilidade ou sinalização, percorrida e atravessada diariamente por muitas crianças da escola, e não só, tem actualmente características de movimento (de veículos militares, participantes de gincanas, dos quais para muitos qualquer pista serve, carros de turismo em boa percentagem de visitantes não conhecedores das características e perigos do local, etc.) que bem justificam, assim o creio, algumas placas de orientação para o trânsito.

Quando da frequência de cerca de meia centena de crianças de tenra idade num Jardim Escola, que, por motivos económicos e não só, se encontra temporariamente encerrado, os responsáveis pela Colectividade, onde funcionou essa modesta mas rara oportunidade de dar às crianças um mínimo do que precisam e a que têm direito, tiveram o cuidado de solicitar verbalmente a um representante da Câmara de Espinho as providências julgadas necessárias para a colocação de uma placa avisadora do perigo de crianças. Calcula-se que o assunto esteja a ser estudado com vista a uma breve solução, antes que se tenha de lamentar acidentes graves.

### TRÂNSITO — PLACAS A MAIS

Não se verifica o facto nesta freguesia mas afecta a todos. Uma placa indicadora da paragem de autocarros na Avenida 24 em Espinho, a par de uma linha contínua, um pouco a Norte do Hospital, obriga por vezes a arrelia-doras paragens daqueles que querem respeitar uma das importantes regras do código da estrada. Se a linha contínua ali se justifica, está a mais a referida placa.

DOMINGOS MONTEIRO

## DE SILVALDE

Não me tendo sido possível antes estar presente, aproveito esta primeira oportunidade para felicitar todos os amigos, assinantes, leitores e colaboradores do Jornal «DEFESA DE ESPINHO», formulando votos de que o presente ano de 1974 que iniciamos seja o augúrio das maiores prosperidades.

Falando de jornalismo e da forma que me caracteriza para o desempenho do lugar de correspondente, quero aqui deixar bem expresso o meu amorismo, se assim se poderá chamar, e carência de conhecimentos no contexto do vasto campo da informação. Encontro-me no entanto apoiado e integrado num conjunto de homens responsáveis, tanto quanto eu, pelas informações que com regularidade tentarei trazer a esta página, o que saliento, pois torna-se fundamentalmente válido que só assim, dentro daquele espírito de cooperação, não só interna duma freguesia, mas de particular interesse para todas, se venha a desenvolver uma acção meritória de prestígio para o nosso JORNAL e consequentemente para elevação do nível em todos os sectores da Nossa Cidade.

### A DEFICIÊNCIA DE ILUMINAÇÃO DA CRUZ DA IGREJA MATRIZ

Temos sido abordados por várias pessoas sobre as causas de a Cruz apenas estar iluminada em alguns sectores. Também não é menos verdade que sobre tal assunto já foi dada explicação por pessoa competente, apenas se tendo apercebido as pessoas que se interessam pelas coisas paroquiais. Portanto, esclarecendo aqueles que de qualquer modo não acompanham este sector aqui fica a informação: Foram feitas já duas instalações completas da cruz; a ligação está feita à Rede de Iluminação Pública, para normalizar a presumível falta de tensão, todavia o problema é de ordem técnica, e, neste aspecto podemos adiantar que está uma reputada casa de especialidade a tratar do assunto, que contamos em breve ser solucionado.

### PARECE-NOS QUE NÃO ESTÁ CERTO

Há cerca de três meses, na passagem de nível situada junto ao Bairro Piscatório, deu-se um lamentável desastre do qual resultou a destruição de um automóvel em consequência de ter caído numa vala existente na altura e proveniente das obras de renovação da via. Arrastado que foi durante umas centenas de metros, veio a ser libertado e despojado em frente do Oporto Golf Club, onde ainda se encontra como cartaz da quantos frequentam o referido Club e não só, já vitimou uma criança que inadvertidamente junto dele brincava. Para quem de direito chamamos a melhor atenção, porquanto, não nos parece que aquele seja o local indicado para cemitério...

ANTENOR PEREIRA

 <p><b>RESIDÊNCIA</b> L.<sup>a</sup> CLASSE * * * *</p> <p><b>GIRASSOL</b></p> <p>RUA SÁ DA BANDEIRA, 133 TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL</p>	<p>Todos os quartos com banho Todas las habitaciones con baño Toutes les chambres avec salle de bain Every room with bath</p> <p><b>RESTAURANTE</b></p> <p>TELEFONE 2 7 3 9 3</p> <p>MARISCOS • PRATOS REGIONAIS BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS FEIJOADA À BRASILEIRA</p>
--	--

### A Prevenção Rodoviária lembra que...

...se uma travagem brusca, em perfeitas condições de aderência, comporta riscos, com os pneus deficientes e o sistema de travagem em mau funcionamento assemelha-se a um suicídio. Vigie atentamente as condições de segurança do seu veículo e não confie.

★

...os instrumentos de iluminação do seu veículo são o elo de ligação com os outros utentes da estrada. Dê-lhes a conhecer as suas intenções com a sinalização adequada a cada caso.

★

...deve respeitar os outros para ser respeitado.

...ao atravessar uma rua ou estrada deve olhar para a esquerda, depois para a direita, novamente para a esquerda e se não se aproximar nenhum veículo, atravesse.

★

...nesta época é vulgar as ruas encontrarem-se apinhadas de gente que circula freneticamente na busca das suas compras. Mais do que nunca, ao caminhar com crianças no passeio, conduza-as de mão dada e sempre do lado de dentro.

★

...ao caminhar ao longo das estradas, faça-o de maneira a que os veículos lhe apareçam sempre pela frente.

## PRECISAM-SE

**OPERÁRIOS** Para trabalhar com máquinas textéis, nesta Cidade.

Telefonar para 921454

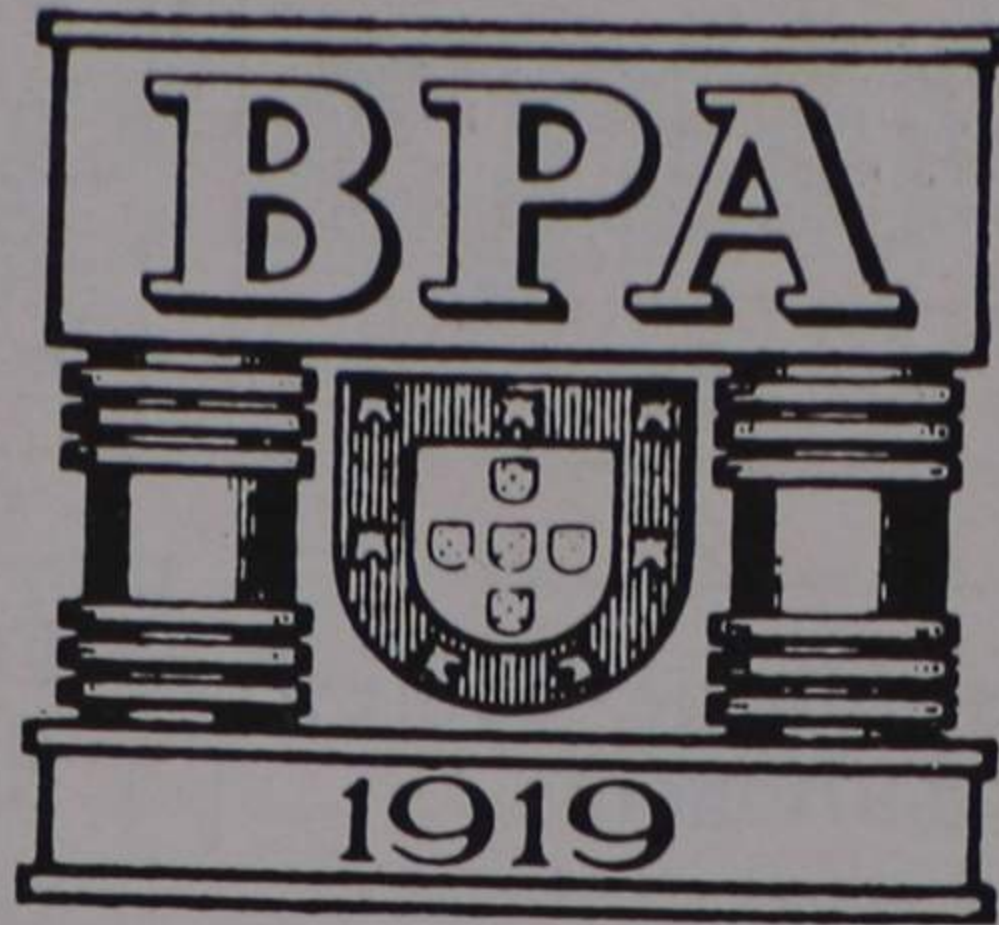
## Empregada para Escritório

### PRECISA-SE

Sabendo: dactilografia, arquivo, escrituração livros auxiliares, algo de Francês e Inglês.

Falar na RUA 14 n.º 1244 em Espinho a qualquer hora. (Fábrica Horva).





**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**



*em qualquer parte  
onde você esteja  
nós estamos consigo*

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



## Cartório Notarial de Espinho

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas D-número 5, para folhas 42 verso a 43 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 31 de Dezembro de 1973, na qual ALBINO DURÃES PINTO MOREIRA, natural da freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Bombarral, e mulher, CELESTE PINTO DA ROCHA MOREIRA, natural da freguesia de Anta, deste concelho, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e Sete, 353, segundo andar, casados em comunhão geral de bens, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um terreno a mato e pinhal denominado «Agro», com a área aproximada de 1400 metros quadrados, sito no Lugar da Idanha, freguesia de Anta, deste concelho, que confronta do norte com caminho, do nascente com José Devesas da Rocha Ferreira, do sul com valado e do poente com Inácia Pinto de Resende, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 1506, com o rendimento colectável de 105\$00, a que corresponde o valor matricial de 2100\$00, a que atribuem o valor de 5000\$00, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho.

Que este prédio foi adquirido pelos justificantes pela quantia de 2500\$00 por compra feita há mais de 30 anos a Julieta Tavares da Cunha e Silva, solteira, maior, residente que foi na Rua Fresca, número 122, freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, não tendo conseguido até ao momento localizar o cartório notarial onde foi celebrada a escritura de compra, muito embora tudo tenham tentado nesse sentido, não havendo, assim, possibilidade de obter o respectivo título.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 7 de Janeiro de 1974.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

## EDITAL

JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, concelho de Espinho.

Faço público que no dia 1 de FEVEREIRO próximo, terão início operações de recenseamento eleitoral que se prolongarão até 15 de MARÇO seguinte.

Durante este período de tempo poderão os chefes de família requerer a sua inscrição ou a de terceiros, pela forma prevista no Art. n.º 205.º do Código Administrativo.

Para esse efeito considera-se chefe de família:

- 1.º — O cidadão com família legalmente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e sob a sua autoridade.
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada, ou separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes, ou colaterais.
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Espinho e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 7 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Junta,  
José de Oliveira Soares

**A JUDE  
A MANTER  
A  
CIDADE LIMPA**

## Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Dezembro de 1973, lavrada de folhas 55 a 57 do livro de notas para escrituras diversas B-número 36 deste cartório notarial de Espinho, ANTÓNIO LOPES BRENHA e MARIA CORREIA PINTO constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «BRENHA & PINTO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Espinho, na Rua Sessenta e dois, número treze, e durará por tempo indeterminado a contar do dia um de Janeiro de 1974.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de casa de pasto e restaurante podendo, todavia, explorar outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de 50 000\$00, dividido em duas quotas de 25 000\$00, pertencendo uma a cada sócio e encontra-se integralmente realizado pelos bens e valores que compõem o seu estabelecimento comercial e industrial de casa de pasto e restaurante, instalado no rés-do-chão do seu prédio sito na Rua Sessenta e dois, números 13 a 19, e Rua Oito, números 491 a 497, com entrada principal pelo referido número 13 da dita Rua Sessenta e dois, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 371, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o

número 226, a folhas 132 do livro B-um, com o rendimento colectável de 26 010\$00, ao qual atribuem o valor de 50 000\$00, com todas as mercadorias, móveis, utensílios e demais elementos seus constitutivos, o que tudo fica transferido para a sociedade, no referido valor de 50 000\$00.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio António Lopes Brenha, que desde já fica nomeado gerente, sendo suficiente a assinatura dele para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 31 de Dezembro de 1973.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

**A Defesa precisa de 2.500 assinantes  
Inscreva o seu amigo**



# FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

**MATÉRIAS  
PLÁSTICAS**

( Injecção . Compressão . Extorsão )  
( Insuflação . Rotação . Vácuo )

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**

TELEFONES: **920540-921098**

APARTADO: **40**

**ESPINHO**

“ **HERCULES** ”

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 - M.<sup>te</sup> Lírio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561

## COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

## CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em  
Cirurgia, Partos e Medicina,  
estando ao dispor de todos os  
Clínicos

## Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório  
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

## OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

**BOM GOSTO E SIMPATIA**

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

**OURO - JOALHARIA - PRATAS - RELÓGIOS**

RUA 19 N.º 307 - ESPINHO

## Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços  
de Ortopedia das Universidades de Lausane  
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

## Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

## Dr. José Manuel Gomes de Almeida

*Clinica Médica e Cirúrgica*

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

## Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medi-  
cina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone 921 014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º  
Telefone 33868 — PORTO

## Medicina Laboratorial

**DR. VICTOR HUGO**

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

## DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.  
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora  
marcada a partir das 15 horas

## J. Pinheiro de Moraes

Médico

**Clinica Geral—Diagnósticos**

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

## Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas - Dias úteis das 16  
às 19 horas

## Carlos Matos Viegas

MÉDICO

**Clinica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304 1.º Dt.º. — Tel. 402219

## José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a  
partir das 14 horas, na Policlí-  
nica do Dr. Miranda Valente —  
Rua 31 n.º 321 — Espinho — Tele-  
fone 920689, p. f. marcar consulta.

## Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

## 2.º CURSO ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela  
perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportu-  
nidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de  
serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e  
de precisão.

**Inscreva-se!**

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia.  
Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e  
depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

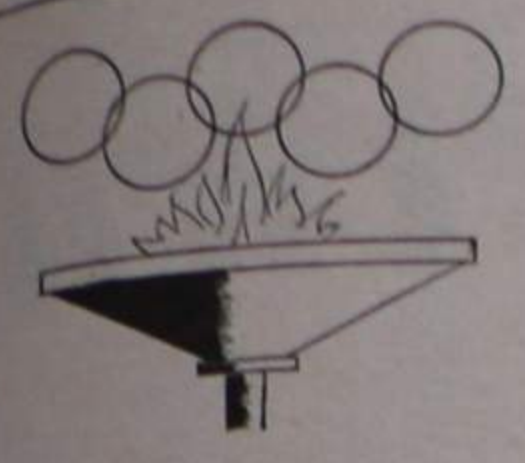
## CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA - ESPINHO

TEL. 921226





# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## ÁRBITROS

Os «cruciantes» problemas do desporto moderno são, quase todos eles, a expressão desta mania competitiva a qualquer preço. Um desses «graves» problemas é, por exemplo, o da arbitragem, que os jornalistas, os dirigentes, os espectadores e os jogadores exigem que seja resolvido, rápida e cabalmente... Como se houvesse qualquer possibilidade concreta de o resolver a contento de todos, ou, até da simples minoria dos clubes concorrentes a um único título de campeão... A circunstância de haver muitas arbitragens «desonestas» é devido, exactamente, à obsessão da vitória, que tanto pode levar a tentativas de suborno, como a pressões, ameaças e represálias de vária ordem, nestas incluindo o próprio homicídio.

Se, no fim dum campeonato de futebol, por exemplo, é vulgar verificar-se um maior número de grandes penalidades, a favor dos grupos visitados, a razão do facto está, precisamente, no maior risco de represálias dos adeptos do clube local. O maior número destes actua e impõe-se como autênticos grupos de pressão, e em comportamentos muito iguais às técnicas adoptadas por grupos semelhantes, noutros sectores da vida social.

Para compor um ordenado insuficiente; para ganhar ou manter um prestígio pessoal; ou para defender a própria integridade física, é verdade que há muitos árbitros que actuam com a «prudência» e o «realismo»

impostos pelas circunstâncias, mas sem que a sua desonestidade esteja longe dos aprões habituais dos seus concidadãos — no desporto, como no resto... Ainda hoje está por provar que os atropelos cometidos, dentro dos estádios, pelos homens do apito sejam maiores do que a média ou o comum dos habitualmente cometidos pelos dirigentes, pelos treinadores e pelos atletas, no exercício das suas funções... O comportamento de todos estes, na direcção de clubes e federações, na preparação dos jogadores, ou na disputa, dentro de um campo, dum superioridade, faz-se com processos e atitudes semelhantes aos utilizados pelos árbitros, no cumprimento das suas responsabilidades particulares.

Autenticamente acoçados pelos espectadores, atletas e dirigentes, mesmo os árbitros de maiores preocupações de objectividade e justiça acabam por ficar diminuídos nos seus julgamentos e observações. O que devia ser feito nas melhores condições possíveis de serenidade, para garantir o cumprimento das «regras do jogo», acaba por decidir-se na desorientação e no medo.

Criticar o trabalho de um árbitro no desconhecimento (sempre voluntário) deste condicionalismo é fazer, a frio, um erro ainda maior que as faltas por ele desprezadas ou mal assinaladas.

In «O Desporto e as Estruturas Sociais — Prof. José Esteves»

## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

**ESPINHO, 2 — GOUVEIA, 0**

**ESPINHO** — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Acácio, Ferreira da Costa e Helder Ernesto; Teixeira, Telé e Malagueta.

**GOUVEIA** — Gorito; Macalene, Franco, Maçarico e David; Jorge, Amaral e Tó; Teles, Carlos e Bica.

Árbitro: Sebastião Pássaro.

Inverno rigoroso afastou muitos espectadores do Campo da Avenida. Mesmo assim ainda compareceram mais de um milhar de «valentes», daqueles que não perdem um «joguinho» de futebol por nada deste mundo. O rectângulo de jogo apesar dos aguaceiros constantes apresentava-se em estado razoável.

Na equipa do Sp. de Espinho estiveram ausentes Gabriel e Augusto, ambos lesionados, e que foram substituídos respectivamente por Gomes (que capitaneou a equipa) e Teixeira. Gabriel parece-nos ter sido rendido apenas por lesão. E Augusto? Terá sido só por lesão? Estamos convencidos que mesmo que não estivesse lesionado teria cedido na mesma o seu lugar a Teixeira.

Tal como vem sendo habitual nos jogos que realiza no seu campo, o Sp. de Espinho nos primeiros quarenta e cinco minutos desbobinou um jogo rápido, agressivo; mormente quando as jogadas eram conduzidas por Malagueta e Ferreira da Costa que, infiltrando-se por entre a defensiva do Gouveia em dribles desconcertantes levaram o sinal de perigo não dando por isso, um momento de trégua aos aturridos defensores. Foi em jogadas deste tipo, que aos dezoito e dezanove minutos o Espinho se colocou em vencedor; o primeiro com uma cabeçada primorosa de Malagueta a dar seguimento a um centro com peso conta e medida de Acácio; o segundo, após um remate perigoso de Teixeira que o guarda-redes contrário não conseguiu suster e que Ferreira da Costa emendou da melhor maneira.

Adivinhava-se aqui a goleada. Mas tal não veio a acontecer porque os dianeiros espinhenses não conseguiram, mais uma vez, acertar com a baliza e concretizar as várias oportunidades que lhes surgiram. Além disso o guarda-redes Gorito fez uma excelente exibição, especialmente em duas saídas a Teixeira, que lhe apareceu isolado, furtando-lhe assim a possibilidade de aumentar a vantagem no marcador.

Na segunda parte, e como também vem sendo habitual o Sp. de Espinho abrandou um pouco de andamento possibilitando assim ao Gouveia a oportunidade de equilibrar a partida e causar perigo. Porém o resultado não viria a alterar-se.

Como nota de sensação neste jogo, apontamos a entrada de Teixeira para o eixo de ataque do Sp. de Espinho que, apesar do terreno não estar nas condições ideais para uma estreia, deu boa conta de si. Será para continuar? Julgamos que sim.

Arbitragem certa e sem problemas.

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### ANDEBOL

**JUNIORES**  
GALITOS, 12 — S. C. E., 11

### HÓQUEI EM CAMPO

**RESERVAS**  
A. A. E., 0 — SPORT, 1

**SENIORES**  
ACADÉMICO, 0 — A. A. E., 0

### VOLEIBOL

**JUVENIS**  
N'ALVARES — A. A. E., adiado  
CDUP, 3 — S. C. E., 2

**JUNIORES**  
S. C. E. — GULPILHARES, adiado

### FUTEBOL

**INICIADOS**  
S. C. E., 0 — AVANCA, 1  
GAFANHA, 0 — S. C. E., 1

**JUNIORES**  
CUCUJÁES, 2 — S. C. E., 1

**JUNIORES**  
S. C. E., 1 — FEIRENSE, 0  
S. C. E., 2 — LOUROSA, 1  
FIAES, 1 — CORFI, 3

**SENIORES**  
FERMENTELOS, 3 — CORFI, 0

### FESTIVAL DESPORTIVO DE LAMAS

**VOLEIBOL FEMININO**  
ESMORIZ, 2 — A. A. E., 1

A. A. E. — Dina, Amélia, Mira, Estela, Lurdes, Filomena, Cristina e Paula.

*Resumo — Bom jogo das Espinhenses que perderam pela diferença mínima, perante um adversário mais poderoso e experiente.*

### HÓQUEI EM PATINS

U. LAMAS, 0 — A. A. E., 11

A. A. E. — Jorge; Marçal, Dr., Amadeu, Sobral, Lacerda, Alcino, Martins e Sabença.

*Resumo — Boa estreia da equipa da Académica que não encontrou no adversário a réplica esperada.*

*Estrearam-se na equipa da A. A. E., Martins e Sobral dois elementos ex-Vilanovenses.*

## PRÓXIMOS JOGOS

13-1-74

**JUVENIS**  
S. C. E. — A. A. E., às 10 horas.

PROPRIEDADES  
«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

# GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

## PRATIQUE XADREZ NA ACADÉMICA DE ESPINHO



Máquina de lavar roupa Miele  
a perfeição do pormenor

**Miele**  
A própria segurança

AGENTE OFICIAL: **CASA VITÓ**  
FILIPE RODRIGUES VITÓ & F.ºS, L.ª DA  
Rua 19 N.º 242 — Telef. 920124 — ESPINHO



**Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**

T  
E  
L.  
9  
2  
1  
3  
2  
2

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**  
Aos domingos — **Matiné**  
Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril



## GAZETILHA

### VARIAÇÕES SOBRE CÃES

Como é habitual,  
Houve exposição canina  
No Palácio de Cristal.

Jornada que se destina  
A cães de selecta raça,  
Onde o *pedigree* domina...

Conduz esbelta donzela  
Seu exemplar premiado,  
Com orgulho pela trela.

E os olhos de todos vão,  
Mais p'rá moça, em preto ousado,  
Que p'ró focinho do cão!

Outra exposição sugiro,  
Que seria sensação:  
— A dos campeões do «tiro»,  
Mestres em «ferrar o cão»:  
Listas espectaculares  
De quantos foram «mordidos»  
Nas ruas, cafés, nos lares;  
Quais os métodos seguidos;  
Dinheiro ou fornecimentos;  
«Cravãos» de todo o jeito,  
Tudo exposto em documentos,  
Num historial perfeito;  
O nome dos caloteiros,  
O valor de cada «acção»,  
As manhas dos mais arteiros...  
— Que luzida exposição!...

Ponham fora do concurso  
Os «cachorros» da Humildade,  
Nascidos como recurso,  
Filhos da Necessidade.

Mas cubram-se bem de mofa  
Os canzeiros sem perdão!  
Toda a vaidade balofa  
Se estoire como um balão!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## SAL...PICOS

Por BANZÉ & C.<sup>a</sup>

### CONSELHOS DE GRAÇA

Esta é uma secção policresta (vá ver ao dicionário que aumenta a sua cultura) e por isso abordamos todos e os mais variados temas. Hoje, vamos dar aos leitores dois bons conselhos: de como usar um martelo e de como fabricar notas falsas. Atenção, pois, à lição.

#### COMO PREGAR UM PREGO NA PAREDE

Com a mão esquerda agarra-se um prego e encosta-se a sua ponta aguçada à superfície da futura vítima, perdão, da parede. A mão direita empunha o martelo, que convém ser bastante sólido não vá o prego ser mais forte do que ele. Bem encostado o prego à parede, seguro entre os dedos polegar e indicador esquerdos, a mão direita, empunhando seguramente o martelo, levanta-se. Faz-se a pontaria à cabeça do prego e... aí vai disto. Sai-nos da boca uma palavra que a decência nos impede de transcrever em letra redonda. Vai-se à farmácia portátil buscar mercurocromo e, no trajecto, manda-se uma valente lapada no filho caçula por se estar a rir de coisas que afinal não têm piada nenhuma.

#### COMO FABRICAR NOTAS FALSAS

Antes de mais o candidato a fazedor de notas falsas tem que saber ler e escrever correctamente. Um erro de ortografia pode deitar tudo a perder. Se num Camilo escrevermos «sem» em vez de «cem», está claro que ninguém aceita a nota como boa. A cifra das notas tem que ser redonda. Apesar da falta de trocos não podemos pensar em fazer notas de, por exemplo, 24\$70, 529\$80, 51\$10. Além disso não deve esquecer-se o pormenor importantíssimo de, nas notas de 20\$00 dizer vinte escudos, nas de 50\$00 dizer cinquenta escudos, nas de 100\$00 dizer cem escudos, e por aí adiante, até ao lençol de mil. Os números das notas e as letras não poderão ficar de cabeça para o ar ou de lado quando não, além de ninguém aceitar um bilhete desses, podemos provocar distúrbios visuais naqueles a quem queremos vigiar, o que, francamente, já é sadismo a mais. E muita atenção também aos desenhos. Nada de pôr o Santo António numa nota de 100\$00 ou o Camilo numa de 20\$00. E que podemos arranjar sariños com os veneradores do Santo ou com a Academia das Ciências. Um último conselho: as notas não podem ser feitas em folhas de plástico mas sim de papel.

## cinema

### A QUIMERA DO OIRO

Em *A Quimera do Ouro*, Chaplin apresenta-nos uma série de episódios tenuamente ligados entre si e a que só a intriga dá sentido e ordenação, conduzindo-nos ao feliz resultado final.

Vamos aí encontrar um pobre vagabundo, sem lar, perdido no mundo rude, de homens cujo ideal de vida comporta a realização dos seus mais baixos instintos. O ouro domina tudo: por ele ou graças a ele fazem-se assassinos ou ladrões como Larson.

Charlot é neste meio um inadaptado; não só fisicamente (todos têm a mais do que ele um bom plano) mas até e sobretudo moralmente. Suspenso entre o idealismo e o cinismo, não consegue integrar-se naquela sociedade apodrecida que a simples presença condena. O seu amor por Georgia a despreocupada rapariga de vida fácil, mostra-nos o eterno Charlot procurando por toda a parte a felicidade e não renunciando apesar dos seus contínuos revezes ao direito, que como homem tem ao amor e à esperança. E o nosso homenzinho tem, a despeito de tudo, uma certa sorte na sua infelicidade. Há uma espécie de providência que

vela por ele e que quando o julgamos perdido, o protege quase sempre com amplo proveito (quando se salva da casa suspensa verifica que a rocha que desgastava a corda, era aurífera, e é-lo que passa do pior dos perigos para a maior das fortunas).

Este filme apresenta-nos uma técnica bastante rudimentar, com utilização predominante do plano fixo. O facto de Chaplin considerar a técnica mais como um meio do que como um fim, explica aliás, que os seus filmes tenham, nesse aspecto envelhecido tão pouco. Já a montagem tem aqui, na esteira do seu primeiro mestre, Mack Sennet, um papel importante.

A interpretação, quase teatral, é perfeita, enriquecida por uma mímica extraordinária. A sua «dança dos pãezinhos» ficou na história do cinema. A música simples e melódica, é quase permanente, ajustando-se aos sentimentos do protagonista, colaborando grandemente na poetização de uma obra já de si intrinsecamente poética.

(Apud Teleciné — Junho de 1956)

A bengala representa a dignidade,  
o bigode o orgulho  
e as botas todo o peso dos cuidados da  
[terra.

Charles Chaplin

Chamar a atenção para um filme de Charlot só se justifica como meio de levar ao conhecimento das pessoas a próxima exibição (amanhã) do filme *A Quimera do Ouro*, pois um filme de Charles Chaplin é de visão obrigatória tanto para aqueles que lhe põem certas reservas (ideológicas ou não) como para aqueles que lhe rendem total adesão.

Já inúmeras pessoas escreveram sobre os filmes de Charles Chaplin.

Já muita gente falou do que Carlos Drummond de Andrade, no seu poema «Canto ao Homem do Povo», Charles Chaplin sintetizou assim:

Nós que a cada passo nos cobrimos  
e nos despimos e nos mascamos,  
mal retemos em ti o mesmo homem.

aprendiz  
bombeiro  
caixeiro  
doceiro  
emigrante  
forçado  
maquinista  
noivo  
patinador  
soldado  
músico  
peregrino  
artista de circo  
marquês  
marinheiro  
carregador de piano

apenas sempre entretanto tu mesmo,  
o que não está de acordo e é meigo,  
o incapaz de propriedade, o pé  
errante, a estrada  
fugindo, o amigo  
que desejaríamos reter  
na chuva, no espelho, na memória  
e todavia perdemos.

(extrato)

Porém, talvez nos reste ainda uma possibilidade, a principal e a mais verdadeira: ver o cinema de Charles Chaplin e:

Emocionarmo-nos com a casa a baloiçar entre a queda no precipício e a estabilidade;

Rirmo-nos com o Charlot feito frango na imaginação louca e esfomeada do amigo;

Termos esperança como Charlot na noite de Ano Novo;

Sonharmos com o amor de Charlot por Georgia, que difícil e forçadamente se apresenta realizável no fim do filme;

Vivermos a solidão sentida por Charlot na imensidade branca do Alasca;

Pensarmos em tudo aquilo que este admirável artista nos transmite por meio do riso amargo e corrosivo.

A. C.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -19  
ESPINHO